



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA RELAÇÃO COM A PEDAGOGIA SOCIAL

Neste artigo, apresentarei a minha experiência profissional, mencionando quem sou eu, como cheguei ao projeto PIPAS, da UFF e ressignifiquei meu olhar para o meu discente. Sou a Suzana, ingressei na faculdade de Serviço Social aos vinte e quatro anos, nesse período, ainda não sabia o que seguiria na minha vida profissional, mas eu sabia que queria trabalhar com algo relacionado ao povo, ajudando e direcionando pessoas a acessarem os seus direitos. Nesse contexto, o Serviço Social me pareceu uma boa rota para entrar nesse universo.

Já no quinto período do curso, iniciei o estágio na unidade de saúde primária Maria Augusta Estrella, comecei o atendimento ao público tendo contato com diferentes demandas. A partir do estágio, pude iniciar uma construção de conhecimentos, unindo o campo teórico com a prática, por meio dessa nova experiência, tive a compreensão da complexidade que envolve trabalhar com as pessoas.

Nesse momento, atuava ao lado de uma excelente profissional que me fez ir além das minhas limitações pessoais e me possibilitou quebrar paradigmas, passei a me relacionar com o outro de forma aberta. Aprendi a escutar, deixando de lado julgamentos ou idealização de padrões de comportamento. Por isso, iniciei o atendimento já de uma forma intensa, aconselhava e encaminhava pessoas que tinham mais que o dobro da minha idade, tal fato muito me impressionou e lapidou minha personalidade.

A partir dessa primeira experiência profissional, tive meu olhar direcionado para as necessidades do outro e procurei utilizar as ferramentas e recursos disponíveis para ajudar a todos que me procuravam com o objetivo de acessar os seus direitos. Envolvida por essa realidade, resolvi relacionar essa experiência social com o campo educacional e comecei a atuar como profissional da educação, como professora do ensino fundamental.

Levei toda a bagagem conceitual que o Serviço Social me proporcionou para a educação, construí um perfil docente sensível às vulnerabilidades dos que mais precisavam no contexto escolar, prosseguindo com a minha atuação na docência. Dessa forma, ao ingressar no mestrado, tive o desejo de pesquisar áreas de inclusão e de combate às vulnerabilidades no contexto escolar, sentimento que foi reforçado pela pandemia da covid-19 e suas conseqüentes pioras no acesso à educação brasileira.



Meu primeiro contato com o grupo PIPAS aconteceu quando fui convidada para assistir a uma qualificação de uma dissertação, na qual pude conhecer as perspectivas de atuação da Pedagogia Social e suas diferenças da Pedagogia Tradicional. Logo percebi que a Pedagogia Social não estava nas minhas práticas e sua visão não era contemplada em meus projetos pedagógicos anteriores, desse modo, senti-me convidada a entender mais as suas perspectivas e a sua proposta de ação.

É nesse contexto educacional que chego ao grupo PIPAS, desejando conhecer mais o universo da Pedagogia Social e da sua real atuação no contexto escolar, considerando seu proposital acolhimento e afetividade aos diversos sujeitos. Assim, meu papel dentro do grupo PIPAS é contribuir com discussões acerca do seguinte tema: práticas docentes frente a alunos em vulnerabilidade, problematizando as ações que possibilitam um ensino resgatador e inclusivo para os que possuem mais dificuldades e desvantagens sociais na sala de aula.

Observando a relevância dos apontamentos da Pedagogia Social para uma aprendizagem que desenvolva a autonomia e a sensibilidade dos alunos e destacando a importância da escola como lugar de acolhimento e fator estimulador no processo de aprendizagem, o projeto visou as individualidades e as diversidades na construção dos relacionamentos e no desenvolvimento de práticas sociais positivas, reforçando a influência que o território exerce na formação pessoal e na construção dos saberes dos seus sujeitos.

A escola, como um espaço privilegiado de trocas e construção de conhecimento, busca formar cidadãos autônomos e aptos para atuarem de forma positiva na sociedade. Nesse viés, esta pesquisa teve como objetivo analisar novos caminhos de atuação e possibilidades metodológicas frente às situações diversas da sala de aula, proporcionando criticidade e construção de identidades afirmativas que interfiram na realidade dos alunos.

Considerando que as práticas pedagógicas devem traduzir a escola como um lugar de possibilidade de crescimento individual e com o outro, assim, o docente e o sistema educacional precisam estar capacitados para lidarem com os diferentes tipos de alunos, de forma com que essas diferenças se complementem trazendo ricas aprendizagens e contemplando suas múltiplas vulnerabilidades, acolhendo-os e proporcionando a sua inclusão nos diferentes setores da sociedade.



A fim de alcançar essa condição, deve-se “[...] escutar o educando em suas dúvidas, em seus anseios, em sua incompetência provisória” (FREIRE, 2019, p. 117) e apresentar conteúdos que dialoguem criticamente com as suas experiências, viabilizando meios de luta por uma realidade menos desigual.

Para tal, práticas arcaicas que consideram um padrão de alunos e professores devem ser abandonadas, e as perspectivas atuais das legislações educacionais praticadas no contexto escolar devem trazer um ensino mais qualitativo e significativo para o discente. Um ensino que busque dar liberdade para as manifestações e a construção de identidades afirmativas. Dessa forma, o distanciamento de metodologias alienadas, fechadas e excludentes perpassa a necessária renovação do saber docente, devendo este ser constantemente incentivado a prosseguir em sua qualificação profissional, pois ela refletirá nas suas práticas.

Portanto, a prática deve estar ancorada em uma teoria que a embase, assim como a teoria deve prever as possibilidades reais de prática, considerando as questões demarcadas no processo de ensino, quando a escola não proporciona a inclusão através de ambientes estimuladores e de professores instrumentalizados, ela promove a exclusão de seus alunos. Além de respostas e da construção de outras indagações, a pesquisa me possibilitou repensar as minhas próprias práticas e o meu papel político de atuação frente às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.